

Informe Anual  
2008

O nosso compromisso  
é trabalhar pelo futuro.



# Sumário

---

Carta do Presidente do Conselho de Administração	04
Carta do Diretor-Presidente da CEG e CEG RIO	05
Conselho de Administração - Comitê de Direção	10

Ambiente macroeconômico e seus efeitos na indústria do gás	11
Atividade Comercial	12
Vendas	13
Recursos Investidos	14
Expansão Comercial	15



<b>Sumário Financeiro</b>	<b>17</b>	<b>LAJIDA (Ebitda)</b>	<b>18</b>
Receita Líquida	17	Remuneração aos Acionistas	18
Lucro Bruto	17	<b>Financiamentos</b>	<b>18</b>
Resultado Financeiro	17	Acionistas	19
Lucro Operacional	17	Panorama Tributário	19
Lucro Líquido	17	<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>21</b>

## 1. Carta do Presidente do Conselho de Administração da CEG RIO

Senhores,

A história de uma grande empresa não se faz apenas com crescimento econômico. Ela se constrói também através de seus princípios de atuação com as partes envolvidas no negócio, desde clientes e acionistas até funcionários e a sociedade.

A CEG RIO é hoje uma empresa comprometida com esses critérios e, por isso, tenho muita satisfação em apresentar este relatório que, de forma transparente, revela o crescimento da Companhia, com aumento de 111% de vendas e chegada a mais três municípios do Estado do Rio de Janeiro – Três Rios, Rio das Flores e Paraíba do Sul.

Graças ao excelente desempenho do mercado de geração elétrica, para o qual a CEG RIO vinha já investindo em novos gasodutos de abastecimento, as vendas totais chegaram a 3.346,8 milhões de metros cúbicos. As vendas convencionais foram de 849,7 milhões de metros cúbicos, valor 2,2% menor do que em 2007, em função da parada de uma grande indústria e da crise mundial que, no último trimestre do ano, atingiu principalmente o mercado industrial.

Outro importante fato do ano na Companhia foi a assinatura do novo contrato de suprimento com a Petrobras, que garantiu os volumes negociados durante o ano e que vai atender às demandas da CEG RIO até o ano de 2012. Este importante acordo também estabelece uma nova política de preços do gás natural e mais flexibilidade no sistema de distribuição, quando for necessário.

Os mercados residencial e comercial tiveram bom resultado em 2008, com incremento de 6,5% nas vendas e aumento de 9,2% da base total de clientes residenciais e comerciais – 21.537 clientes – alcançada no final de 2007. Essas vendas, aliadas a uma gestão consciente de gastos, permitiram chegar a um lucro operacional superior ao do ano anterior, reflexo fundamentalmente do crescimento do mercado termelétrico.

O resultado financeiro foi 31,9% melhor do que o de 2007 em consequência da redução da dívida financeira, o que gerou menores gastos com juros. Contribuiu ainda para isso o modelo de gestão da Companhia, que reestruturou seu passivo, substituindo obrigações de longo prazo a custos mais baixos.

Em 2008, os recursos investidos pela CEG RIO cresceram 78% em relação a 2007, chegando a R\$ 48.291 mil. E, para permitir uma solução de continuidade no seu programa de investimentos sem sobrecarregar a estrutura de capital, a Diretoria da Companhia propôs uma distribuição de resultados de R\$ 33.472 mil, sendo R\$ 6.722 mil a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 27.020 mil sob a forma de dividendos. Esses valores somados representam 50% do lucro líquido do exercício, sendo que outros 50% servirão como reservas para os futuros investimentos a serem realizados pela CEG RIO.

Sob o aspecto tributário, o ano foi marcado pela consolidação de procedimentos que asseguram maior transparência na apuração dos tributos e aumento da eficiência operacional e de gestão fiscal. Foi pago um total de tributos da ordem de R\$ 85.854 mil contra R\$ 36.883 mil, pagos em 2007. Em linhas gerais, a variação positiva é reflexo do aumento substancial na receita de gás originado pelos altos volumes distribuídos às termelétricas.

Mais do que os números aqui apresentados, este Relatório contém parte da trajetória de uma jovem Companhia, que pauta suas ações em sintonia com as necessidades e peculiaridades



do seu entorno. No futuro, com a ampliação do uso do gás natural, serão contabilizados ganhos incontestáveis ao meio ambiente dos locais em que a CEG RIO está presente. Nossa intenção é a de seguir ampliando as redes de distribuição do nosso produto até atender todo o interior – dentro de nossa área de concessão – do Estado.

Concluindo, gostaria de registrar o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que vem acreditando em nosso projeto de desenvolvimento em infraestrutura que visa levar aos municípios de nossa área de concessão o que há de mais moderno em termos de serviço de distribuição de gás natural.

Registro também meu agradecimento a toda a nossa equipe de funcionários, que, a cada ano, demonstra sua dedicação e profissionalismo, e também aos senhores acionistas, cuja confiança em nossa gestão foi fundamental para o sucesso alcançado. Unindo esforços, estamos construindo com crescimento, rentabilidade e sustentabilidade a história de uma empresa vitoriosa.

Muito obrigado.

**Sergio Aranda Moreno**  
Presidente do Conselho de Administração

## 2. Carta do Diretor-Presidente da CEG RIO

É com enorme satisfação que apresento os resultados da CEG RIO em 2008, ano em que a Companhia bateu o seu recorde de aumento de vendas com um total de 3.346,8 milhões de metros cúbicos. Esse resultado deveu-se principalmente ao desempenho do mercado de geração elétrica, no qual a atuação da CEG RIO revelou-se acertada quando investiu em gasodutos de abastecimento às termelétricas.

Em função do aumento das vendas de gás, o lucro líquido da Companhia teve expressivo crescimento em relação a 2007. As receitas operacionais também cresceram em relação ao exercício anterior, atingindo R\$ 1.646.683 mil.

A assinatura do novo contrato de suprimento com a Petrobras – que garante os volumes negociados durante o ano e que permitirá o atendimento das demandas até 2012 – foi outra importante conquista. Esse novo acordo também estabeleceu uma nova política de preços do gás natural e introduz elementos de flexibilidade no sistema de distribuição, em situações de emergência.

A conclusão das obras de infraestrutura que irão viabilizar o início do abastecimento de gás natural em três novos municípios – Três Rios, Rio das Flores e Paraíba do Sul –, cuja população total soma mais de 120 mil habitantes, ratifica o nosso compromisso de levar o desenvolvimento proporcionado pelo gás natural para toda a área de concessão.

Com isso, a CEG RIO amplia para 20 o número de cidades atendidas. Esta expansão está calcada em bases firmes e sustentáveis, tanto no aspecto socioeconômico quanto no ambiental, já que a Companhia impulsiona as regiões aonde chega, atraindo indústrias, aquecendo a economia local e reduzindo impactos ambientais.

Para isso, a CEG RIO investiu R\$ 48.291 mil, 78% a mais do que no ano anterior. A expansão comercial consumiu 71,2% desse total, mas os investimentos destinaram-se também à saturação de mercados em zonas já consolidadas. Foram concluídos ainda os investimentos para a primeira fase do projeto para conexão de Três Rios, Rio das Flores e Paraíba do Sul, que tem previsão de entrada em serviço no primeiro trimestre de 2009.

Em um ano em que o setor do gás natural no Brasil foi revitalizado, com mais de 700 km de novos gasodutos entrando em operação, a CEG RIO também cumpriu com a sua parte, iniciando a obra de mais um gasoduto, que, no primeiro semestre de 2009, vai atender à Indústria Votorantim Metais (unidade de Resende). Além disso, concluiu a instalação de gás natural sintético para a Siderúrgica Barra Mansa. Com isso, a Companhia fechou 2008 com um total de 881,4 km de rede.

Mesmo em um cenário de competitividade desfavorável de preço do gás natural frente ao do GLP, a Companhia chegou ao final do ano com 21.537 clientes, o que significa um incremento líquido de 10%. Nos mercados residencial e comercial, as vendas cresceram em 2008, sendo 6,5% superiores às de 2007.

No mercado automotivo, apesar de ter ocorrido pequena perda de competitividade de preço com relação ao álcool, as vendas se mantiveram em linha com os bons resultados de 2007 e a Companhia expandiu seu sistema de medição remota a todos os seus 87 postos de GNV. Esse sistema permite obter dados que proporcionam maior agilidade no faturamento dos serviços, bem como a identificação de possíveis desvios no consumo durante o fornecimento.



Atentos à nossa responsabilidade corporativa, procuramos ainda dar uma contribuição positiva para a sociedade, investindo também em projetos sociais, esportivos, culturais e de meio ambiente.

São resultados que apontam para uma gestão acertada da Companhia desde que está sob a operação do Grupo Gas Natural – uma multinacional líder em distribuição de gás na América Latina.

A seriedade na consecução do nosso negócio tem sido uma marca da CEG RIO, ao longo de seus 12 anos de atividades. Por isso, tenho certeza de que estamos preparados para enfrentar os novos desafios que virão este ano e nos anos seguintes.

No entanto, nenhuma das conquistas citadas seria possível sem o empenho e o comprometimento dos funcionários com os objetivos da CEG RIO, fatores determinantes para chegarmos aonde chegamos e para continuarmos acreditando no crescimento desta Companhia. Quero fazer ainda um agradecimento especial ao Governo do Estado do Rio de Janeiro e aos nossos acionistas, que acreditaram em nossa gestão, e cuja confiança foi fundamental para alcançar os resultados obtidos.

**Bruno Armbrust**  
Country Manager do Grupo Gas Natural no Brasil

## Grupo Gas Natural: História de Liderança

O ano de 2008 consolidou a posição de liderança do Grupo Gas Natural como operador de distribuição de gás no Brasil, tanto em volume de vendas quanto em número de clientes atendidos. Na América Latina, o Grupo Gas Natural atingiu o recorde de vendas de 19,1 bilhões de metros cúbicos no ano. O Brasil contribuiu para esse resultado com vendas totais de aproximadamente 7 bilhões de metros cúbicos/ano, 64% a mais que 2007.

Um dos fatores importantes que colaboraram para o crescimento das vendas de gás do Grupo no Brasil foi o elevado regime de operação das usinas termelétricas a gás em suas áreas de concessão.

Neste cenário, as empresas do Grupo Gas Natural no Brasil – CEG, CEG RIO, Gas Natural Serviços e Gas Natural SPS – se mantiveram numa trajetória de crescimento, pautada por orientação ao cliente,

compromisso com resultados, sustentabilidade, interesse pelas pessoas e pela responsabilidade social corporativa.

Dentre os aspectos relevantes do ano, destaca-se a assinatura dos novos contratos de suprimento com a Petrobras para as concessionárias do Rio de Janeiro, que garantem a entrega de aproximadamente 9,5 milhões de metros cúbicos/dia até 2012. Isto, somado aos volumes já contratados pela Gas Natural SPS, perfazem um total de 11,0 milhões de metros cúbicos/dia até 2012.

Os novos contratos estabelecem uma nova política de preços do gás natural e introduzem elementos de flexibilidade ao sistema de distribuição. Para isso, as Companhias deram início às obras de construção de estações de gás natural sintético, tendo concluído a primeira delas para atender a Siderúrgica Barra Mansa, em 2008.

## Sumário Financeiro

As empresas registraram lucro – antes dos juros e impostos – de 635 milhões, 17% superior ao ano de 2007. Merecem destaque as receitas líquidas, que foram de R\$ 4,1 bilhões, e o lucro líquido de R\$ 266 milhões, maior 50% do que o verificado no ano anterior, e que refletem o real crescimento das Companhias.

O bom resultado financeiro esteve fortemente atrelado ao crescimento dos volumes de vendas

de gás, especialmente para o mercado de geração elétrica. Esse resultado demonstra a visão estratégica acertada da Administração, que, no passado, efetuou fortes investimentos na ampliação de suas redes para atendimento às termelétricas situadas no Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, criaram todas as condições necessárias para atender a esse segmento e fazer com que o Rio de Janeiro saísse da condição de importador para exportador de energia elétrica.

## Atividade Comercial

O resultado comercial de 2008 foi reflexo de uma política energética nacional que buscou preservar os reservatórios hídricos e, para isso, determinou a entrada em operação das usinas termelétricas a gás. Este fato propiciou um crescimento significativo das vendas de gás para o setor de geração de energia elétrica, que, em todo o país, atingiu o recorde de aproximadamente 15 milhões de metros cúbicos/dia, 128% maior que em 2007.

Nesta conjuntura, foram firmados termos de compromisso da Petrobras com as distribuidoras de fornecimento de gás, que buscavam a participação cada vez maior das térmicas no uso de gás natural como complemento do sistema de geração elétrica.

O Grupo assinou os Termos de Compromisso com sete clientes industriais – Cibrapel, Bayer, Petroflex, Gerdau, FCC, Riopol e Siderúrgica Barra Mansa – que juntos permitirão flexibilizar aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos/dia, nas modalidades Firme Flexível e Interruptível, viabilizando que o fornecimento de gás natural se adeque ao novo contrato com a Petrobras.

Dentro da política de expansão de redes de gás nas áreas de concessão, as empresas do Grupo no Brasil investiram na ampliação de suas redes de distribuição atingindo em 2008 incremento de 15.677 clientes, chegando à marca de 789 mil clientes no mercado do Rio de Janeiro e São Paulo.

No mercado de grandes clientes, a assinatura do contrato de fornecimento de gás natural para a Companhia Siderurgia do Atlântico, com característica de um contrato tripartite (CEG, Petrobras e Thyssen), permitiu dar confiabilidade para o início dos testes da Usina, com uma previsão de incremento nas vendas da CEG de 72 milhões de metros cúbicos até 2010. Outro fato importante foi a assinatura da proposta comercial com a Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, que possibilitou a inauguração do primeiro ponto de fornecimento de GNV nas dependências da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ), visando atender a sua frota.

Na Gas Natural São Paulo Sul foi assinado o contrato de fornecimento com a indústria Guardian, que, com um consumo de 135.000 metros cúbicos/dia, será o segundo maior cliente da empresa.

No âmbito da Gas Natural Serviços, responsável no Brasil pelo desenvolvimento dos negócios do

mercado não regulado, atuando em cinco estados, foi alcançada a marca de 78 sistemas de compressão do GNV instalados em 77 postos, atingindo um crescimento de 8% em relação a 2007. Em relação ao volume comprimido de GNV, a Gas Natural Serviços registrou a marca de 110 milhões de metros cúbicos/ano.

Em relação aos serviços de compressão de GNC, a Gas Natural Serviços apresentou um crescimento de 17% no volume comprimido em comparação ao ano anterior, mantendo as 3 bases de compressão. Quanto ao serviço de geração elétrica na ponta e cogeração, foi iniciada a operação no Niterói Shopping, com capacidade de 0,5 MW/h.

Todos esses projetos estão contribuindo para a redução de emissões de poluentes que causam o efeito estufa, estão em linha com o conceito de desenvolvimento sustentável e, por suas características, se converteram em Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

## Atividade Técnica

Visando a ampliação dos serviços em suas áreas de concessão – tanto no Estado de Rio de Janeiro como na região Sul do Estado de São Paulo –, a Gas Natural Brasil incrementou sua rede de distribuição de gás em 180 km, fechando o ano de 2008 com uma rede de distribuição de 6.096 km.

Foi concluída a obra de infraestrutura da rede de alta pressão do anel metropolitano da cidade do Rio de Janeiro, que assim permitirá total confiabilidade no fornecimento de gás à cidade e à sua área metropolitana, fornecendo gás natural a partir de dois pontos diferentes. A obra também viabilizará o aumento da capacidade de distribuição em 378 mil metros cúbicos por dia.

Dando prosseguimento à política de aumentar a oferta de gás natural para os parques industriais do Rio de Janeiro e de São Paulo Sul, o que possibilitará o crescimento industrial, econômico e de trabalho e renda nestes Estados, também foram concluídas as obras de construção do gasoduto de alta pressão para atender à Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica. Foram iniciadas em 2008 as obras de construção dos gasodutos que atenderão, no primeiro semestre de 2009, à Indústria Votorantim Metais (unidade de Resende) e à Guardian (na área da São Paulo Sul).

Através do programa de renovação das redes de distribuição antigas da cidade do Rio de Janeiro – programa este que recebeu investimentos de R\$ 40 milhões – foram substituídos 48.118 metros de rede e 1.458 ramais, além de outros 43.167 metros adicionais de redes antigas de ferro fundido, que também receberam tratamento. Essas ações, que foram intensificadas em 2008, proporcionaram aumento do ritmo de renovação da rede na cidade do Rio de Janeiro, em relação ao realizado em 2007, e refletem o compromisso da Gas Natural Brasil de elevar a segurança da sua rede de distribuição.

Em todo esse trabalho, a segurança foi um objetivo prioritário. Em 2008, todas as empresas do Grupo Gas Natural Brasil conseguiram os melhores índices de segurança da sua história. Com valorações muito positivas, medidas de acordo com as melhores referências internacionais e dentro dos objetivos fixados no início do ano pelo Grupo Gas Natural, não houve acidentes relevantes, tanto no contexto da segurança laboral como no da segurança industrial, em matéria de distribuição e de utilização.

## Orientação ao cliente

Buscando melhorar continuamente a qualidade de seus produtos e serviços, as empresas do Grupo Gas Natural aprimoraram ainda mais os serviços prestados pelos seus diversos canais de atendimento. Uma das medidas adotadas foi a otimização da gestão de processos, com destaque para a implantação de um único Sistema de Gestão da Qualidade, que permitiu unificar os certificados ISO 9001:2000.

Com o objetivo de conscientizar seus clientes sobre a importância do cumprimento das normas de segurança, as empresas também realizaram em suas áreas de concessão do Rio de Janeiro e de São Paulo uma Campanha sobre o uso correto do gás, que foi veiculada na mídia, na web e nas contas de gás. Todo este trabalho acabou refletindo no índice global de satisfação dos clientes, que dos 84% alcançados em 2007 passou para 87,9% em 2008.

## Atividade Regulatória

Conforme previsto nos contratos de concessão da CEG e da CEG RIO, as Concessionárias elaboraram as *Condições Gerais de Prestação de Serviços* para os consumidores livres, as quais foram aprovadas pelo órgão regulador em junho/2008. Esse processo foi pioneiro no Brasil. Os consumidores livres poderão efetuar a aquisição do gás natural diretamente do produtor, contratando a movimentação do gás através das redes de distribuição das Concessionárias. No caso do Rio de Janeiro, o consumidor livre poderá contratar o direito de movimentar uma capacidade diária superior a 100 mil metros cúbicos de gás na rede de distribuição das concessionárias.

Em cumprimento às disposições dos contratos de concessão, a CEG e a CEG RIO apresentaram ao órgão regulador, dentro do prazo estipulado, suas propostas relativas à segunda revisão quinquenal de tarifas. Em julho/08 ocorreu a Audiência Pública referente a esse processo. Ao longo deste ano, antes e após a referida audiência, as Concessionárias realizaram um intenso trabalho visando atender às solicitações da Agência Reguladora. Alguns destes trabalhos encontram-se disponibilizados na Consulta Pública do site da Agência.

## Responsabilidade Social Corporativa

As empresas do Grupo Gas Natural no Brasil publicaram pela primeira vez o Informe de Responsabilidade Social Corporativa, conforme o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI),

no qual reuniram, em um único documento, os compromissos e ações com seus diferentes *Stakeholders*.



### Missão

Nossa missão é atender às necessidades energéticas das sociedades, proporcionando a nossos clientes serviços e produtos de qualidade e respeitosos com o meio ambiente, a nossos acionistas uma rentabilidade crescente e sustentável e a nossos empregados a possibilidade de desenvolver suas competências profissionais.

### Visão

Ser um grupo energético e de serviços líder e em contínuo crescimento, com presença multinacional que se distingue por proporcionar uma qualidade de serviço excelente a nossos clientes, uma rentabilidade sustentável a nossos acionistas, uma ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal a nossos empregados e uma contribuição positiva à sociedade, atuando com um compromisso de cidadania global.

## Valores

### Orientação ao cliente

Dedicamos nossos esforços a conhecer e satisfazer as necessidades de nossos clientes. Queremos proporcionar-lhes um serviço excelente e ser capazes de dar-lhes uma resposta imediata e eficaz.

### Compromisso com resultados

Elaboramos planos, fixamos objetivos coletivos e individuais e tomamos decisões em função de seu impacto na consecução dos objetivos de nossa Visão, assegurando o cumprimento dos compromissos adquiridos.

### Sustentabilidade

Desenvolvemos nossos negócios com um horizonte estratégico que transcende os interesses econômicos imediatos, contribuindo para o desenvolvimento mediante a criação de valor econômico, ambiental e social, tanto a curto como a longo prazo.

### Interesse pelas pessoas

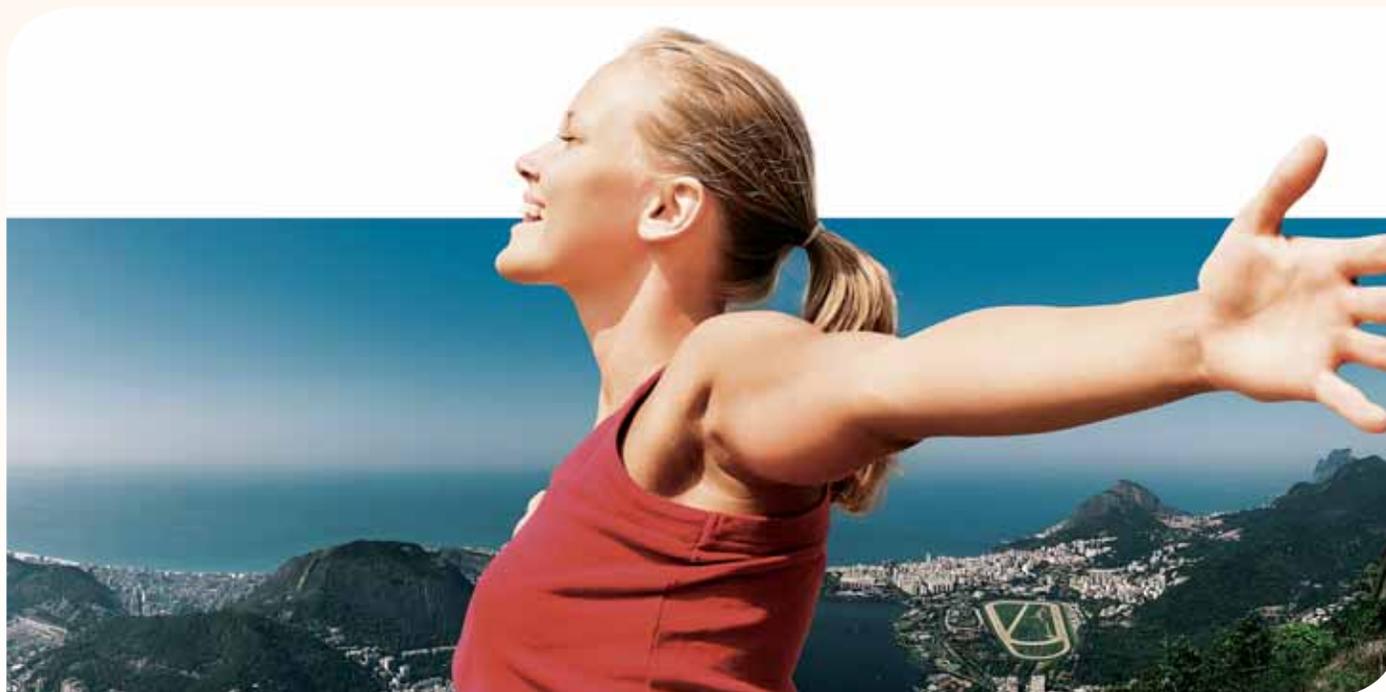
Promovemos um entorno de trabalho respeitoso com nossos empregados, colaborando para sua formação e desenvolvimento profissional. Propiciamos a diversidade de opiniões, perspectivas, culturas, idades e gêneros no seio de nossas organizações.

### Responsabilidade Social

Aceitamos nossa responsabilidade social, corporativa, agregando à sociedade nossos conhecimentos, capacidade de gestão e criatividade. Dedicamos parte de nossos benefícios à ação social, mantendo um diálogo permanente com a sociedade para conhecer suas necessidades e procurar satisfação, de tal forma que incremente a credibilidade e prestígio do Grupo.

### Integridade

Todas as pessoas devem comportar-se com honestidade, retidão, dignidade e ética, contribuindo assim com o aumento da confiança da sociedade em relação à nossa empresa. A Direção do Grupo atuará com transparência e responsabilidade ante todas as partes interessadas.



### 3. Conselho de Administração

---

Sergio Aranda Moreno  
Presidente

Bruno Armbrust  
Francisco de Paula Lluch Rovira  
Carlos Javier Álvarez Fernández  
Antonio Basolas Tena  
Ewald Possolo Correa da Veiga  
Alexandre Bahia Santiago

### 4. Comitê de Direção

---

Bruno Armbrust  
Diretor-Presidente

Angel Benedi  
Estudos e Regulação

Armando Laudório  
Serviços Jurídicos

José Eudes Freitas  
Econômico-Financeiro

Jordi Grau  
Área Comercial

Jordi Gutierrez  
Serviços Compartilhados

José Maria Margalef  
Área Técnica

Kátia Repsold  
Serviço a Clientes

Mario Nevares  
Organização e Qualidade

Olavo Rufino  
Relações Externas

Tânia Coimbra  
Recursos Humanos

## 5. Ambiente macroeconômico e seus efeitos na indústria do gás

O ano de 2008 foi marcado por uma forte atividade econômica, com crescimento do PIB da ordem de 5,1%. O crescimento da atividade econômica gerou um aumento dos investimentos diretos estrangeiros no país, que atingiram o montante de US\$ 45 bilhões, elevando o fluxo de capitais e contribuindo para a valorização do Real até o mês de setembro. Entretanto, a partir de setembro, com a crise do mercado financeiro, a restrição de liquidez de crédito se propagou pelo mundo, atingindo também o Brasil.

No último trimestre do ano, houve forte desaceleração no crescimento mundial, refletida na redução dos investimentos e do consumo, com consequente queda dos preços das *commodities*, destacando-se o petróleo, que fechou o ano cotado a US\$ 42/barril, depois de ter atingido o preço recorde de US\$ 146/barril. O agravamento da crise e a forte redução do fluxo de capitais para o Brasil no último trimestre geraram a desvalorização do Real, que encerrou o ano cotado a R\$/US\$ 2,34, com desvalorização de 32% frente ao fechamento de 2007.

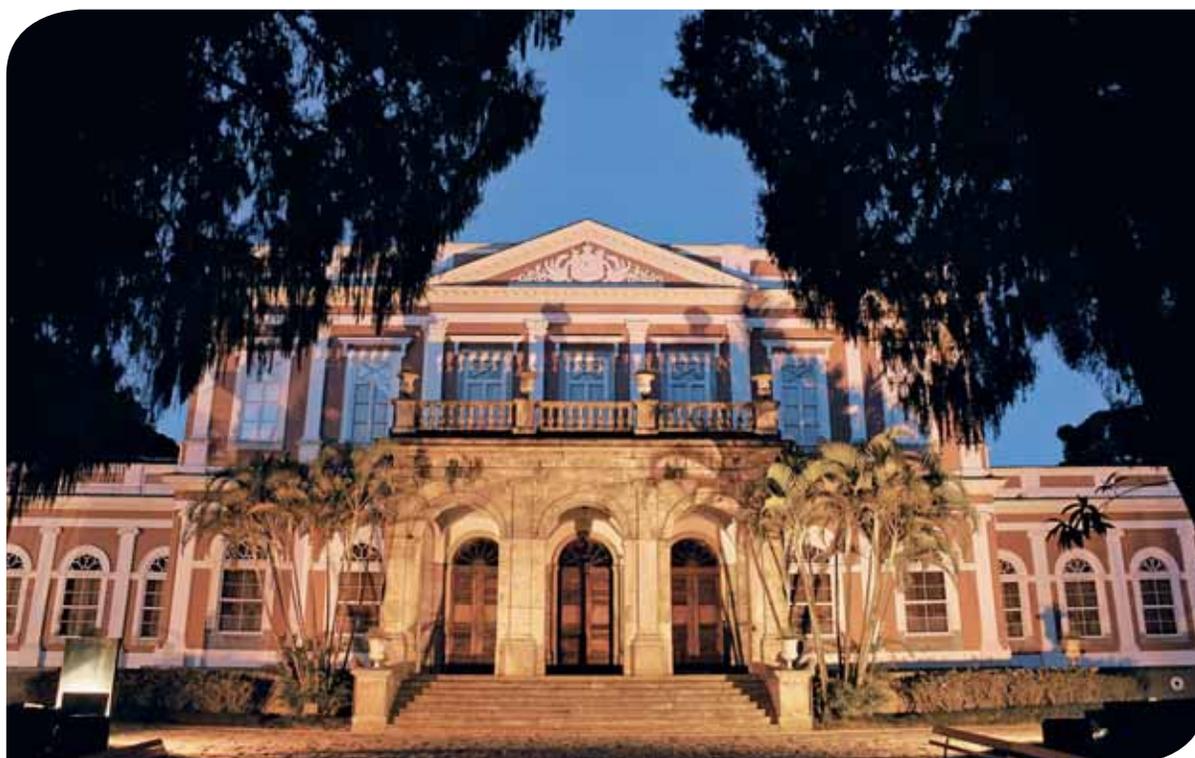
A produção média de gás natural chegou a 59,16 milhões de metros cúbicos/dia, 16% superior a 2007. Esse aumento foi influenciado pela entrada em operação dos gasodutos Cabiúnas-Vitória e Campinas-Japeri, que viabilizaram maior oferta de

gás para a Região Sudeste, com forte impacto no Rio de Janeiro.

Alinhado com esse cenário, o setor do gás natural apresentou um crescimento de vendas de 20%. Em todo o país, mais de 700 km de novos gasodutos entraram em operação em 2008. Foi instalado o primeiro terminal de GNL, teve início a discussão da Lei do Gás – novo marco regulatório para o mercado de gás natural – e foram implantados novos modelos de contratos, buscando a flexibilização do fornecimento e uma nova política de preços de gás nacional.

Dentre os aspectos relevantes do ano da Companhia destaca-se a assinatura do novo contrato de suprimento com a Petrobras, que garantiu os volumes negociados durante o ano e que permitirá o atendimento de suas demandas até 2012. O acordo estabelece uma nova política de preços do gás natural e introduz elementos de flexibilidade ao sistema de distribuição, em situações de emergência.

Neste cenário, a CEG RIO se manteve numa trajetória de crescimento, pautada por orientação ao cliente, compromisso com resultados, sustentabilidade, interesse pelas pessoas e pela responsabilidade social corporativa.



## 6. Atividade Comercial

### Clientes

A Companhia obteve incremento líquido de 1.982 clientes, o que corresponde a um crescimento de 10% em relação ao ano anterior, apesar da competitividade desfavorável de preço frente ao GLP. Com isso, se alcançou um total de 21.537 clientes ao final do ano.

Número de Clientes	Real 08	Real 07	Variação %
Residencial	21.152	19.175	10
Comercial	219	223	-2
Industrial Firme	76	78	-3
Geração Elétrica	3	3	0
Postos de GNV	87	76	14
<b>Total</b>	<b>21.537</b>	<b>19.555</b>	<b>10</b>



A redução no segmento industrial foi provocada pelo efeito combinado da parada de uma grande indústria com os efeitos da crise mundial, iniciada no último trimestre do ano.

A atividade comercial foi realizada em 17 municípios atendidos pela Companhia até o final de 2008, os quais estão detalhados no quadro abaixo:

Municípios	Res.	Peq. Comércio	Gde. Comércio	Ind.	GNV	Ger. Elét.	Total
Arraial do Cabo	28	-	-	1	1	-	30
Barra do Pirai	420	4	-	3	5	-	432
Barra Mansa	1.201	8	1	6	7	-	1.223
Cabo Frio	2.170	21	2	3	12	-	2.208
Campos dos Goytacazes	5.516	64	2	24	16	1	5.623
Casimiro de Abreu	-	-	-	-	2	-	2
Engenheiro Paulo de Frontin	-	-	-	1	1	-	2
Macaé	2.308	35	6	1	7	2	2.359
Nova Friburgo	765	-	-	1	-	-	766
Petrópolis	3.092	29	5	13	8	-	3.147
Pirai	-	-	-	6	1	-	7
Porto Real	28	1	-	4	-	-	33
Quatis	-	-	-	1	-	-	1
Resende	3.265	29	1	10	11	-	3.316
Rio das Ostras	508	-	-	-	3	-	511
São Pedro d'Aldeia	307	6	-	-	9	-	322
Volta Redonda	1.544	5	-	2	4	-	1.555
<b>Total</b>	<b>21.152</b>	<b>202</b>	<b>17</b>	<b>76</b>	<b>87</b>	<b>3</b>	<b>21.537</b>

No ano de 2008, foram concluídos investimentos para a primeira fase do projeto para abastecimento de três novos municípios: Três Rios, Rio das

Flores e Paraíba do Sul, com previsão de entrada em serviço dos primeiros clientes no primeiro trimestre de 2009.

No quadro a seguir, em detalhe, a evolução do número de clientes desde 2004:



## 7. Vendas

O volume de vendas foi de 3.346,8 milhões de metros cúbicos, 111,9% superior ao alcançado em

2007, em função, principalmente, do desempenho do mercado de Geração Elétrica.

Vendas (Mm <sup>3</sup> )	2008	2007	Varição %
Residencial	2,32	2,07	11,7
Comercial	1,73	1,73	0,3
Industrial Firme	678,87	698,65	-2,8
Postos de GNV	166,74	166,35	0,2
Total Mercado Convencional	849,66	868,80	-2,2
Geração Elétrica	2.497,12	710,71	251,4
<b>Total</b>	<b>3.346,78</b>	<b>1.579,51</b>	<b>111,9</b>

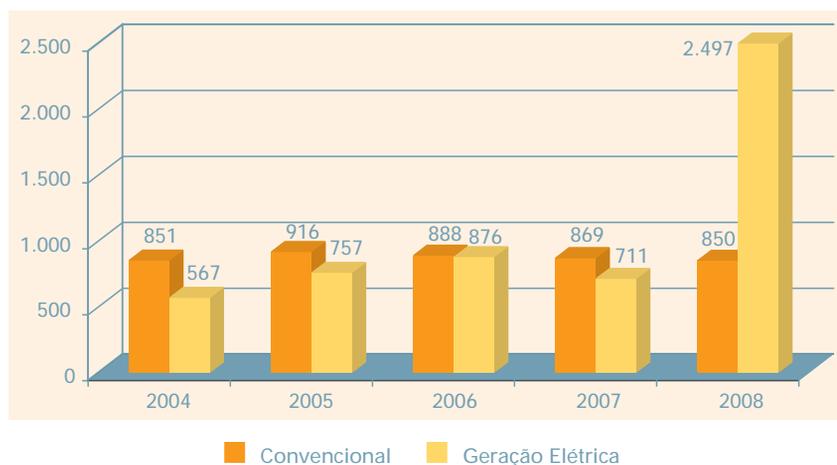
O volume de vendas convencionais, sem geração elétrica, foi de 849,7 milhões de metros cúbicos, 2,2% menor do que em 2007. Esta pequena queda no mercado industrial (-2,8%) foi ocasionada pelos efeitos da crise mundial, iniciada no último trimestre do ano.

O setor Automotivo se manteve em linha com os bons resultados apresentados em 2007, apresentando um pequeno crescimento, com incremento de

0,4 milhões de metros cúbicos, apesar de ter ocorrido uma pequena perda de competitividade do preço em relação ao preço do álcool.

Nos setores Residencial e Comercial, o incremento das vendas foi 6,5% superior ao ano anterior, fruto do aumento líquido de clientes residenciais e comerciais (1.973 clientes), que representam 9,2% da base total de clientes residenciais e comerciais alcançada no final de 2007 (21.537 clientes).

## Vendas (Mm<sup>3</sup>)



## 8. Recursos Investidos

Em 2008, foram investidos R\$ 48.291 mil, um volume de recursos 78% maior do que o investido em 2007. Os volumes financeiros investidos foram destinados

aos projetos de expansão comercial e, principalmente, à saturação de mercados em zonas já consolidadas.

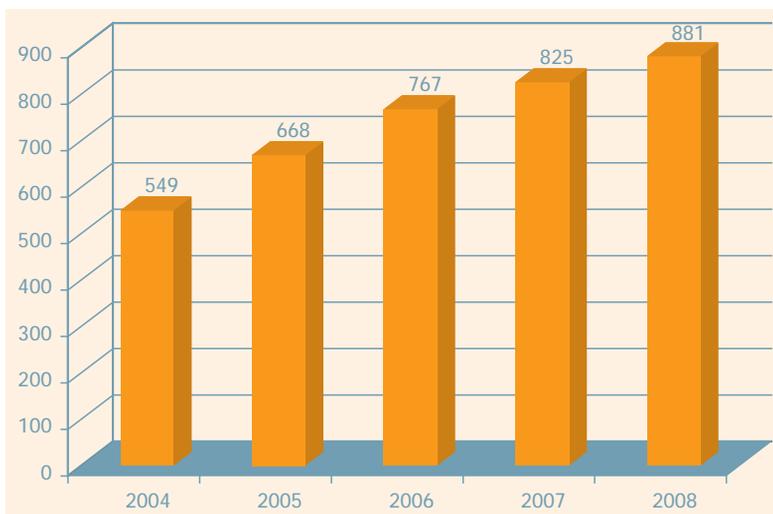
	2008	2007	Varição %
Investimentos (R\$ mil)	48.291	27.160	77,8
Expansão Comercial	34.375	23.965	43,4
Adequação de Redes/Outros	13.916	3.195	335,5



## 9. Expansão Comercial

A expansão comercial continuou consumindo um volume importante de recursos, chegando a 71,2% do total. Com essa atividade comercial, a Companhia encerrou o exercício de 2008 com um total de 881,4 km de rede, apresentando a seguinte evolução anual:

### Extensão de Rede (Km)



### Telemedição em Postos de GNV

Com o objetivo de otimizar a obtenção de dados de consumo, foi incrementado o sistema de medição remota em postos de GNV, que chegou à totalidade dos postos. Essa medida proporcionou maior agilidade no faturamento dos serviços, bem como a identificação de possíveis desvios no consumo durante o fornecimento.



## Válvulas Telecomandadas

Foram instaladas cinco válvulas, telecomandadas pelo Centro de Controle, nos seguintes locais:

1. Estação de Lançamento de PIG-UTE El Paso:  
- 1 válvula (Macaé)
2. Estação de Lançamento de PIG-UTE Norte Fluminense:  
- 1 válvula (Macaé)
3. Terminal de Cabiúnas (Petrobras):  
- 2 válvulas (Macaé)
4. Caixa de Válvula Cabo Frio:  
- 1 válvula (Cabo Frio)



Em 2008, foram iniciadas as obras de construção dos gasodutos que atenderão, no primeiro semestre de 2009, à Indústria Votorantim Metais – Unidade de Resende. Adicionalmente, foi concluída a instalação de gás natural sintético para a Siderúrgica Barra Mansa, do Grupo Votorantim.

Também foram realizados investimentos na construção de rede para os municípios de Três Rios, Rio das Flores e Paraíba do Sul.

## Investimentos (R\$ mil)



—◆— Investimentos (R\$ mil)

## 10. Sumário Financeiro

### Receita Líquida

As receitas operacionais da Companhia foram de R\$ 1.646.683 mil, 155,9% maiores do que as do

exercício anterior. Esse resultado foi impulsionado pelo forte consumo das termelétricas.

### Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 157.509 mil, superando em 54,7% os resultados obtidos no ano de 2007, o que representa uma margem bruta de 9,6% – 6,2 pontos percentuais inferior ao apresentado

no ano anterior. Vale destacar que esta redução foi motivada pelo forte consumo das termelétricas, que possuem as menores margens dentro do mix de mercado em que a Companhia atua.

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro, que em 2007 foi de R\$ -15.676 mil, chegou a R\$ -10.764 mil em 2008, o que equivale a 31,9% de melhora do resultado no ano. Esse indicador foi impactado pela queda da dívida financeira, que gerou menores gastos com juros, e também pelo modelo de gestão da

Companhia, que buscou reestruturar seu passivo financeiro, substituindo obrigações de longo prazo a custos mais baixos. O endividamento financeiro da empresa fechou em 43,8% frente aos 51,8% do ano de 2007.

### Lucro Operacional

O lucro operacional do ano de 2008 foi de R\$ 104.190 mil, número superior ao do ano anterior em R\$ 55.423 mil.

Esse resultado é reflexo do melhor comportamento dos gastos e fundamentalmente de maiores vendas ao mercado termelétrico.

### Lucro Líquido

Em função do crescimento das vendas de gás, como já comentado anteriormente, o lucro líquido apresentou um crescimento substancial

de R\$ 35.870 mil frente ao ano de 2007 – o que representa um incremento percentual de 107,9%.

	2008	2007	Varição %
<b>Conta de Resultados (R\$ mil)</b>			
Receita líquida das vendas e serviços	1.646.683	643.553	155,9
Lucro bruto	157.510	101.829	54,7
LAJIDA (Ebitda)	132.362	78.510	62
Lucro operacional	104.190	48.767	113,6
Lucro líquido do exercício	71.035	34.165	107,9

## LAJIDA (Ebitda)

O Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 132.362 mil do ano supera em 62% o obtido no ano anterior. Com esse resultado,

verificamos que o crescimento médio anual do Lajida foi superior a 16% nos últimos cinco anos.

	2008	2007	Variação %
<b>LAJIDA (R\$ mil)</b>	<b>132.362</b>	<b>78.510</b>	<b>62</b>
Lucro antes do resultado financeiro	114.954	64.443	78,4
Depreciação e amortização	12.306	10.816	13,8

## Remuneração aos Acionistas

De forma a permitir uma solução de continuidade no programa de investimentos da Companhia e visando não sobrecarregar a sua estrutura de capital, a Diretoria propôs uma distribuição de resultados de R\$ 33.472 mil, sendo R\$ 6.722 mil a título de juros sobre o capital próprio, já aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas (realizada no dia 29/12/08), e de R\$ 27.020 mil sob a forma de dividendos. Esses valores

somados representam 50% do lucro líquido do exercício, deduzida a constituição da reserva legal aplicável. Os restantes 50% servirão como reservas para os futuros investimentos a serem realizados pela Companhia.

Esta proposta será apreciada na próxima Assembleia Geral de Acionistas, que deverá ser realizada no mês de abril de 2009.

## 11. Financiamentos

Ao longo do ano, a empresa buscou estruturar o financiamento dos recursos necessários à realização dos seus investimentos. Suas ações foram pautadas na obtenção de recursos financeiros provenientes das linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A CEG RIO apresentou projeto de financiamento ao BNDES referente aos investimentos para os anos de 2007, 2008 e 2009. Esse financiamento é destinado aos projetos de expansão e saturação comercial em municípios fora da região metropolitana do Rio de Janeiro, perfazendo um total de R\$ 83 milhões.

O empréstimo foi aprovado nas seguintes condições: montante de R\$ 56 milhões (correspondente a 68,0% dos investimentos apresentados), prazo de 96 meses e custos indexados à taxa de juros de longo prazo (TJLP).

Em linha com o plano de desembolsos, a CEG RIO recebeu o montante de R\$ 18,6 milhões em 2008, sendo R\$ 7,0 milhões referentes a investimentos de 2007. De acordo com o planejado, os demais desembolsos serão realizados semestralmente em 2009 e 2010, contribuindo sobremaneira para o equilíbrio do fluxo de caixa da empresa ao longo dos próximos anos.

A política de buscar financiamentos preferencialmente junto a entidades multilaterais tem colaborado para que a CEG RIO mantenha os custos financeiros alinhados com o retorno esperado dos seus projetos.

Para 2009, a Companhia tem como meta a manutenção da busca contínua das melhores condições de financiamento.

## 12. Acionistas

Em 31 de dezembro de 2008, o capital social da Companhia estava representado por 1.995.030 mil ações (665.008 mil ordinárias e 1.330.022 mil

preferenciais), todas nominativas e sem valor nominal, de propriedade dos seguintes acionistas:

	Quantidade de ações	
	Ordinárias	Preferenciais
Grupo Gas Natural	70,5%	54,2%
Gas Natural Internacional SDG, S.A.	51,0%	30,5%
Gas Natural SDG, S.A.	19,5%	23,7%
Pluspetrol Energy Sociedad Anonima	3,3%	2,8%
Gaspetro - Petrobras Gás S.A.	26,2%	43,0%
	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 13. Panorama Tributário

Sob a ótica tributária, o ano de 2008 foi marcado pelo progresso na consolidação de procedimentos que asseguram maior transparência da aplicação das normas tributárias na apuração dos tributos.

Foi possível expandir as atividades, estudos e pesquisas na área tributária, ao mesmo tempo em que a Companhia buscou:

- aumentar a eficiência operacional e de Gestão Fiscal;
- otimizar as sinergias existentes dentro dos limites tributários;

- fortalecer a capacidade de gestão das diferentes unidades de negócios, fornecendo orientações para a correta aplicação da legislação.

O quadro tributário que segue demonstra os valores dos tributos pagos com base na gestão fiscal adotada. Em linhas gerais, a variação positiva é reflexo do aumento substancial na receita de gás originada pelos altos volumes distribuídos às termelétricas.

	2008	2007	Variação %
COFINS	9.355	7.141	31,0
PIS	2.031	1.550	31,0
IRPJ	19.971	8.598	132,3
CSLL	21.122	4.799	340,1
IOF	615	146	321,2
CPMF	54	2.019	-97,3
AGENERSA	7.621	3.231	135,9
ICMS	25.038	9.353	167,7
IPVA	15	12	25,0
IPTU	7		
ISS	25	34	-26,5
<b>Total</b>	<b>85.854</b>	<b>36.883</b>	<b>132,8</b>



# Demonstrações Financeiras

## Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
CEG RIO S.A.

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da CEG RIO S.A. em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CEG RIO S.A. em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa do exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 14 de março de 2008.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2009

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Claudia Eliza Medeiros de Miranda  
Contadora CRC 1RJ087128/O-0

## CEG RIO S.A.

CGC/MF n° 01.695.370/0001-53  
NIRE n° 3330016451-1

### Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da CEG RIO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, reunidos nesta data, com base no trabalho de acompanhamento desenvolvido pelo Conselho Fiscal, nas informações prestadas pela Administração da Companhia e após análise do Relatório da Administração e do Parecer sem ressalvas dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, decidiram, por unanimidade, recomendar à Assembleia Geral dos Acionistas a aprovação das Demonstrações Contábeis apresentadas pela empresa, referentes ao exercício findo em 31.12.2008, do Relatório da Administração e do Aumento de Capital.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2009.

Paulo José Alves  
Paulo Emilio Maksoud Filho  
Felipe Kfuri Moreira da Silva  
João Carlos Medeiros Ferraz  
Renato Achutti

## Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2008	2007	Passivo e patrimônio líquido	2008	2007
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	32.327	12.893	Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	9.451	5.759
Contas a receber de clientes (Nota 4)	218.552	94.413	Fornecedores	202.069	74.012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 5)	(37.403)	(33.295)	Obrigações trabalhistas a pagar	947	480
Impostos e contribuições a recuperar (Nota 6)	43.539	15.542	Impostos e contribuições sociais (Nota 13)	38.761	17.439
Ativos fiscais diferidos (Nota 7)	427	360	Contas a pagar a parte relacionada (Nota 8)	780	1.644
Contas a receber de parte relacionada (Nota 8)	3	242	Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio (Nota 14(b))	33.742	16.229
Adiantamentos a fornecedores	414	1.137	Demais contas e despesas a pagar	3.019	1.107
Estoques	1.003	863		<u>288.769</u>	<u>116.670</u>
Despesas antecipadas	116	251			
Demais contas a receber	226	411			
	<u>259.204</u>	<u>92.817</u>	<b>Não circulante</b>		
<b>Não circulante</b>			Exigível a longo prazo		
Realizável a longo prazo			Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	103.311	109.870
Ativos fiscais diferidos (Nota 7)	3.128	2.823	Provisão para contingências (Nota 15.3)	2.537	4.173
Impostos e contribuições a recuperar (Nota 6)	3.001	4.538	Recebimentos antecipados (Nota 16)	128	224
Depósitos judiciais	577	684		<u>105.976</u>	<u>114.267</u>
Outros realizáveis a longo prazo	468	570	<b>Patrimônio líquido (Nota 14)</b>		
	<u>7.174</u>	<u>8.615</u>	Capital social	53.730	44.762
Imobilizado (Nota 9)	232.459	202.773	Reserva de capital	90	90
Intangível (Nota 10)	460	522	Reservas de lucros	91.024	62.699
Diferido (Nota 11)	40.292	33.761		<u>144.844</u>	<u>107.551</u>
	<u>280.385</u>	<u>245.671</u>			
	<u>539.589</u>	<u>338.488</u>		<u>539.589</u>	<u>338.488</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações do Resultado**

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2008	2007
<b>Receita bruta de vendas e serviços (Nota 17)</b>		
Venda de gás	1.800.397	754.597
Prestação de serviços	<u>2.026</u>	<u>820</u>
	1.802.423	755.417
Deduções da receita bruta	<u>(155.740)</u>	<u>(111.864)</u>
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>1.646.683</b>	<b>643.553</b>
Custo do gás vendido e dos serviços prestados	<u>(1.489.173)</u>	<u>(541.724)</u>
<b>Lucro bruto</b>	<b><u>157.510</u></b>	<b><u>101.829</u></b>
<b>Despesas operacionais</b>		
Pessoal	876	722
Utilidades, materiais e serviços	1.464	1.385
Gerais e administrativas	25.394	23.472
Depreciação e amortização	12.306	10.816
Outras, líquidas	<u>2.461</u>	<u>991</u>
	<u>42.501</u>	<u>37.386</u>
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b><u>115.009</u></b>	<b><u>64.443</u></b>
<b>Resultado financeiro (Nota 21)</b>		
Receitas financeiras	6.759	12.245
Despesas financeiras	<u>(17.523)</u>	<u>(27.921)</u>
	<u>(10.764)</u>	<u>(15.676)</u>
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b><u>104.245</u></b>	<b><u>48.767</u></b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social (Nota 13)</b>		
Do exercício	(33.582)	(15.914)
Diferidos	<u>372</u>	<u>1.312</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b><u>71.035</u></b>	<b><u>34.165</u></b>
<b>Quantidade de lote de mil ações do capital social no final do exercício</b>	<b><u>1.995.023</u></b>	<b><u>1.995.023</u></b>
<b>Lucro líquido por lote de mil ações do capital social no final do exercício - R\$</b>	<b><u>35,61</u></b>	<b><u>17,13</u></b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Capital social	Reserva de capital - Incentivos fiscais	Reservas de Lucros		Lucros acumulados	Total
			Expansão	Legal		
<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>39.558</b>	<b>90</b>	<b>44.700</b>	<b>5.267</b>		<b>89.615</b>
Aumento de capital	5.204		(5.204)			
Lucro líquido do exercício					34.165	34.165
Destinação do lucro:						
Reserva legal				1.708	(1.708)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 2,86 por lote de mil ações)					(5.713)	(5.713)
Dividendos propostos (R\$ 5,27 por lote de mil ações)					(10.516)	(10.516)
Reserva para expansão			16.228		(16.228)	
<b>Em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>44.762</b>	<b>90</b>	<b>55.724</b>	<b>6.975</b>		<b>107.551</b>
Aumento de capital	8.968		(8.968)			
Lucro líquido do exercício					71.035	71.035
Destinação do lucro:						
Reserva legal				3.552	(3.552)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 3,37 por lote de mil ações)					(6.722)	(6.722)
Dividendos propostos (R\$ 13,54 por lote de mil ações)					(27.020)	(27.020)
Reserva para expansão			33.741		(33.741)	
			80.497	10.527		
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>53.730</b>	<b>90</b>	<b>91.024</b>			<b>144.844</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

Em milhares de reais

	<u>2008</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	
Lucro líquido antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	104.245
Ajustes	
Depreciação e amortização	12.306
Valor residual do ativo permanente baixado	688
Lucro na venda do imobilizado	(63)
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	<u>10.783</u>
	23.714
Variações nos ativos e passivos	
Aumento de contas a receber de clientes	(120.031)
Aumento dos estoques	(140)
Aumento de tributos a recuperar e diferidos	(17.389)
Redução de adiantamentos a fornecedores	723
Redução de outros ativos	662
Aumento de fornecedores	128.057
Aumento de obrigações trabalhistas	467
Aumento de tributos a pagar	21.322
Aumento de outros passivos	<u>952</u>
	<u>14.623</u>
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<u>142.582</u>
Imposto de Renda e da Contribuição Social	(42.653)
IRRF sobre juros sobre capital próprio	(858)
Juros pagos sobre empréstimos	<u>(6.576)</u>
	<u>(50.087)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>92.495</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	
Aquisições do ativo intangível	(84)
Aquisições do ativo imobilizado	(37.794)
Aquisições do ativo diferido	(11.271)
Vendas de ativo imobilizado	<u>63</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<u>(49.086)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>	
Amortização de empréstimos	(147.315)
Ingressos de empréstimos	138.711
Dividendos e JCP pagos	<u>(15.371)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<u>(23.975)</u>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa</b>	19.434
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<u>12.893</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<u><u>32.327</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007

Em milhares de reais

	<u>2007</u>
<b>Origens de recursos</b>	
Das operações sociais	
Lucro líquido do exercício	34.165
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante	
Imposto de Renda diferido de longo prazo	(525)
Depreciação e amortização	10.816
Valor residual do ativo permanente baixado	41
Juros e variações cambiais do exigível a longo prazo	1.186
Juros e variações cambiais do realizável a longo prazo	(36)
Constituição de provisões para contingências	2.454
	<u>48.101</u>
De terceiros	
Empréstimos	10.615
Transferência do realizável a longo prazo para o circulante	906
	<u>11.521</u>
<b>Total das origens</b>	<u><u>59.622</u></u>
<b>Aplicações de recursos</b>	
No realizável a longo prazo	165
No ativo permanente	
Intangível	75
Imobilizado	19.618
Diferido	6.023
Realizações do exigível a longo prazo	96
Impostos e contribuições recuperáveis	953
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	19.241
Dividendos propostos	10.516
Juros sobre o capital próprio	5.713
	<u>62.400</u>
<b>Total das aplicações</b>	<u>62.400</u>
<b>Aumento (redução) do capital circulante</b>	<u><u>(2.778)</u></u>
<b>Variações do capital circulante líquido</b>	
<b>Ativo circulante</b>	
No início do exercício	89.561
No fim do exercício	92.817
	<u>3.256</u>
<b>Passivo circulante</b>	
No início do exercício	110.636
No fim do exercício	116.670
	<u>6.034</u>
<b>Aumento (redução) do capital circulante</b>	<u><u>(2.778)</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 1 Contexto operacional

A CEG RIO S.A. tem como objetivo, no âmbito de sua concessão (Nota 15), operar os serviços públicos de gás, de qualquer tipo e origem, fora da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, e explorar, com exclusividade, a distribuição de gás canalizado, bem como todos os subprodutos resultantes, pelo período de trinta anos, contados a partir de 21 de julho de 1997, prorrogáveis, a critério exclusivo do Estado do Rio de Janeiro, por igual período de tempo e por uma única vez.

A área de concessão da CEG RIO inclui as regiões Norte Fluminense, Noroeste Fluminense, Baixada Litorânea, Serrana, Médio Paraíba, Centro-Sul e a Baía da Ilha Grande, todas no Estado do Rio de Janeiro.

### 2 Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de março de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para Imposto de Renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

### 3 Principais práticas contábeis

#### (a) Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP nº 449, de 3 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standard Board - IASB". A aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações não trouxeram ajustes relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

## **(b) Instrumentos financeiros**

### **(i) Classificação e mensuração**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende de finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

### **(ii) Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias.

## **(c) Caixa e bancos**

São avaliadas pelo custo. Compreendem dinheiro em caixa e depósitos bancários de alta liquidez.

## **(d) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa**

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo montante original da venda deduzida a provisão para créditos de liquidação duvidosa dessas contas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

## **(e) Estoques**

Referem-se, principalmente, a itens de almoxarifado e estão apresentados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor líquido realizável.

## **(f) Ativos fiscais diferidos**

Consistem em Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas de impostos definidas atualmente são usadas para se determinar o Imposto de Renda diferido, no caso, para Imposto de Renda – 25%, e para a Contribuição Social – 9%.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser usado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

**(g) Depósitos judiciais**

Existem situações em que a Companhia questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. Nessas situações, não havendo a possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade, esses depósitos são atualizados monetariamente.

**(h) Conversão de moeda estrangeira**

Os itens em moeda estrangeira incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são primariamente mensurados usando-se a moeda que melhor reflete a relevância e a essência econômica dos eventos e das circunstâncias subjacentes ("moeda de medição"). Nas demonstrações financeiras da Companhia, os itens em moeda estrangeira são apresentados em reais (R\$), que é a moeda de medição da Companhia.

As transações em moeda estrangeira são convertidas a partir das moedas de medição usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações são reconhecidos na demonstração do resultado nas rubricas de despesas e receitas financeiras.

**(i) Imobilizado**

Demonstrados pelo custo histórico de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo de acordo com as taxas divulgadas na Nota 9. Terrenos não são depreciados.

Os custos dos juros sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os outros custos de empréstimos são tratados como despesas.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

**(j) Ativos intangíveis**

Referem-se, principalmente, a programas de computador (softwares) e gastos de infraestrutura (serviços de passagem).

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a software identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão do desempenho dos softwares para além das especificações originais são acrescentados ao custo original do software. Os gastos com o

desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

As servidões de passagem são registradas como ativo intangível e amortizadas pela expectativa de vida útil, limitado ao prazo de concessão (Nota 10).

#### **(k) Diferido**

Refere-se, basicamente, a gastos com captação de novos clientes. É amortizado pelo prazo de 10 anos a partir da data da conclusão dos trabalhos em cada área geográfica, quando os benefícios começaram a ser gerados (Nota 11).

Em consonância com a MP nº 449/08, a Companhia optou pela manutenção do ativo diferido até sua completa amortização. A partir dos próximos exercícios sociais, os gastos dessa natureza serão lançados no resultado do exercício.

#### **(l) Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. Até o momento não foram identificadas perdas por redução ao valor recuperável de ativos.

#### **(m) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Quando a Companhia espera que uma provisão seja reembolsada, por exemplo, por um contrato de seguros, o reembolso é reconhecido como ativo separado, mas somente quando esse reembolso é virtualmente certo, ou seja, é mais que provável que ocorra.

#### **(n) Empréstimos**

Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

#### **(o) Capital social**

As ações ordinárias e as ações preferenciais não resgatáveis são classificadas como patrimônio líquido.

#### **(p) Reservas de capital e de lucros**

A reserva legal é calculada na base de 5% do lucro líquido do exercício, conforme determinação da Lei nº 6.404/76, limitado a 20% do capital social e 30% do capital acrescido da reserva de capital.

O saldo da reserva de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembleia Geral, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

#### (q) Dividendos e juros sobre capital próprio

Nos termos do Estatuto Social da Companhia, aos titulares das ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária.

Os juros sobre o capital próprio ou provisionados são contabilizados como despesa financeira. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, esses juros são reclassificados para a conta de lucros acumulados.

#### (r) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor da venda de gás e serviços. A receita pela venda de gás é reconhecida por medição equivalente ao volume de gás transferido para o cliente e através de estimativas para mensurar o gás entregue, mas ainda não considerado pelas medições anteriores ao fechamento do exercício. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base a etapa de execução dos serviços realizados até a data-base do balanço, de acordo com porcentagem do total de serviços a serem realizados, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente.

## 4 Contas a receber de clientes

Estão compostas por créditos decorrentes de fornecimento de gás (faturados e a faturar), vendas de serviços e de equipamentos, como demonstrado a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Consumidores de Gás e Serviços	217.346	93.508
Vendas de Equipamentos	<u>1.206</u>	<u>905</u>
	<u>218.552</u>	<u>94.413</u>

Em 1º de janeiro de 2007, as tarifas foram atualizadas conforme a variação do índice de inflação de 3,5%, ocorrida no período de 1º de dezembro de 2005 a 30 de novembro de 2006, excluídos o custo de aquisição do gás e os tributos incidentes. Em 1º de maio, 1º de agosto, 1º de setembro e 1º de outubro de 2007, ocorreram aumentos do custo de aquisição do gás natural, impactando as tarifas nos referidos meses em 6,76%, 1,11%, 1,20% e 1,61%, respectivamente.

Em 1º de janeiro de 2008, as tarifas foram atualizadas conforme variação do índice de inflação de 6,23%, ocorrida no período de 1º de dezembro de 2006 a 30 de novembro de 2007, excluídos o custo de aquisição do gás e os tributos incidentes. Em 4 de janeiro, 3 de abril, 1º de junho, 1º de julho, 1º de agosto e 1º de novembro de 2008, ocorreram aumentos do custo de aquisição do gás natural, impactando as tarifas nos referidos meses em 10,70%, 5,53%, 8,67%, 10,81%, 7,39% e 9,22%, respectivamente.

O aumento do contas a receber em relação a 2007 deve-se ao incremento superior a 200% do consumo de gás pela indústria termelétrica.

## 5 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Está representada, principalmente, pela provisão constituída sobre o saldo das contas a receber das empresas Cia. Nacional de Álcáris, Companhia Salinas Perynas e Refinaria Nacional de Sal, clientes de longa data da Companhia, que acumularam uma dívida histórica de R\$ 17.012, R\$ 7.407 e R\$ 11.350, respectivamente. Após sucessivos acordos não cumpridos, foi assinado um compromisso final de quitação parcelada de todos os valores vencidos através de acordos finais concluídos em dezembro de 2005 e janeiro de 2006, respectivamente. O fornecimento de gás ficou condicionado ao estrito cumprimento das cláusulas dos citados acordos, que previam o pagamento antecipado. Os acordos finais também não foram cumpridos, resultando no corte do fornecimento de gás através de decisões judiciais e consequentes execuções desses acordos que se encontram em curso, sem expectativa de realização.

## 6 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Imposto de Renda (a)	19.990	7.983
Contribuição Social (a)	21.121	5.638
ICMS a recuperar (b)	<u>5.429</u>	<u>6.459</u>
	46.540	20.080
Curto prazo	<u>(43.539)</u>	<u>(15.542)</u>
Longo prazo	<u>3.001</u>	<u>4.538</u>

(a) Refere-se a antecipações mensais de Imposto de Renda e Contribuição Social.

(b) Refere-se, substancialmente, a ICMS a recuperar decorrente de aquisições do ativo imobilizado, sendo R\$ 2.428 (R\$ 1.921 em 31 de dezembro de 2007) com expectativa de realização a curto prazo e R\$ 3.001 (R\$ 4.538 em 31 de dezembro de 2007) com expectativa de realização a longo prazo.

## 7 Ativos fiscais diferidos

Os ativos fiscais diferidos são compostos como segue:

	<u>2008</u>			<u>2007</u>		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Saldos no início do exercício	<u>2.341</u>	<u>842</u>	<u>3.183</u>	<u>1.906</u>	<u>685</u>	<u>2.591</u>
Diferenças temporárias do exercício	4.125	1.485	5.610	5.754	2.072	7.826
Realização de ativos diferidos por:						
Reversões de provisões não dedutíveis no passado	<u>(3.852)</u>	<u>(1.386)</u>	<u>(5.238)</u>	<u>(5.319)</u>	<u>(1.915)</u>	<u>(7.234)</u>
Saldos no final do exercício	2.614	941	3.555	2.341	842	3.183
Curto prazo	<u>(314)</u>	<u>(113)</u>	<u>(427)</u>	<u>(265)</u>	<u>(95)</u>	<u>(360)</u>
Longo prazo	<u>2.300</u>	<u>828</u>	<u>3.128</u>	<u>2.076</u>	<u>747</u>	<u>2.823</u>

Os ativos fiscais diferidos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 referem-se a diferenças temporárias, sendo que as mesmas serão aproveitadas à medida que as respectivas provisões que serviram de base para a constituição do imposto ativo sejam realizadas. A Companhia possui expectativa de que esses créditos sejam realizados conforme o demonstrado a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
2008		360
2009	427	634
2010	711	634
2011	711	634
2012	711	634
2013	711	144
2014	142	143
2015	<u>142</u>	
	<u>3.555</u>	<u>3.183</u>

## 8 Contas de partes relacionadas

	<u>Ativo Circulante</u>	<u>Passivo Circulante</u>	<u>Despesas</u>
Gas Natural SDG, S.A.	3		
CEG		779	9.634
Gas Natural São Paulo Sul S.A.		<u>1</u>	
Em 31 de dezembro de 2008	<u>3</u>	<u>780</u>	<u>9.634</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>242</u>	<u>1.644</u>	

Referem-se, substancialmente, a obrigações com a Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro - CEG por serviços técnicos e administrativos prestados à Companhia. Essas operações foram realizadas a preços e condições normais de mercado para operações semelhantes.

### Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, membros do comitê executivo e o chefe da auditoria interna. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Salários e encargos	354	346
Honorários de diretoria	402	308
Participação nos lucros	<u>28</u>	<u>71</u>
	<u>784</u>	<u>725</u>

Dentro do montante aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2008 para remuneração global dos administradores no ano de 2008, no valor de R\$ 2.745, a diferença para o valor acima está suportada por contrato de prestação de serviços entre CEG e CEG RIO.

## 9 Imobilizado

	Terrenos	Máquinas e Equipamentos	Hardware	Móveis e Utensílios	Veículos
Saldos em 1º de janeiro de 2007	649	2.207	132	147	113
Aquisição	61	817	331		190
Baixas líquidas					
Transferência para imobilizado em operação					
Depreciação		(459)	(39)	(18)	(51)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	710	2.565	424	129	252
Custo total	710	4.958	484	185	529
Depreciação acumulada		(2.393)	(60)	(56)	(277)
Valor residual	710	2.565	424	129	252
Saldos em 1º de janeiro de 2008	710	2.565	424	129	252
Aquisição	87	192	123	10	149
Baixas líquidas			(15)		(8)
Transferência para imobilizado em operação					
Depreciação		(501)	(97)	(18)	(72)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	797	2.256	435	121	321
Custo total	797	5.150	592	195	670
Depreciação acumulada		(2.894)	(157)	(74)	(349)
Valor residual	797	2.256	435	121	321
Taxas anuais de depreciação (%)		10	5	10	5

Cont.

	Rede de Gás	Outros	Total da Operação	Imobilizado em Andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	149.497	83	152.828	37.199	190.027
Aquisição	34.934		36.333	20.171	56.504
Baixas líquidas	(41)		(41)		(41)
Transferência para imobilizado em operação				(36.886)	(36.886)
Depreciação	(6.220)	(44)	(6.831)		(6.831)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	178.170	39	182.289	20.484	202.773
Custo total	203.279	306	210.451	20.484	230.935
Depreciação acumulada	(25.109)	(267)	(28.162)		(28.162)
Valor residual	178.170	39	182.289	20.484	202.773
Saldos em 1º de janeiro de 2008	178.170	39	182.289	20.484	202.773
Aquisição	18.953	160	19.674	43.216	62.890
Baixas líquidas	(615)		(638)		(638)
Transferência para imobilizado em operação				(25.096)	(25.096)
Depreciação	(6.743)	(39)	(7.470)		(7.470)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	189.765	160	193.855	38.604	232.459
Custo total	221.617	466	229.487	38.604	268.091
Depreciação acumulada	(31.852)	(306)	(35.632)		(35.632)
Valor residual	189.765	160	193.855	38.604	232.459
Taxas anuais de depreciação (%)	3,33	Diversas			

## 10 Intangível

	Servidões de Passagem	Software	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	241	273	514
Aquisição		75	75
Amortização	(18)	(49)	(67)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	223	299	522
Custo total	281	385	666
Amortização acumulada	(58)	(86)	(144)
Valor residual	223	299	522
Saldos em 1º de janeiro de 2008	223	299	522
Aquisição		84	84
Baixas líquidas		(50)	(50)
Amortização	(19)	(77)	(96)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	204	256	460
Custo total	281	419	700
Amortização acumulada	(77)	(163)	(240)
Valor residual	204	256	460
Taxas anuais de amortização (%)	3	20	

## 11 Diferido

	Captação e Transformação	Outros	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	31.590	66	31.656
Aquisição	6.023		6.023
Amortização	(3.907)	(11)	(3.918)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	33.706	55	33.761
Custo total	43.019	111	43.130
Amortização acumulada	(9.313)	(56)	(9.369)
Valor residual	33.706	55	33.761
Saldos em 1º de janeiro de 2008	33.706	55	33.761
Aquisição	11.271		11.271
Amortização	(4.729)	(11)	(4.740)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	40.248	44	40.292
Custo total	54.290	111	54.401
Amortização acumulada	(14.042)	(67)	(14.109)
Valor residual	40.248	44	40.292
Taxas anuais de amortização (%)	10	10	

Os gastos com o projeto de captação de clientes referem-se à adequação e construção das instalações de gás a partir do medidor, de propriedade do cliente, a fim de deixá-las aptas ao uso de gás natural, conforme estabelece o Regulamento de Instalação Predial (RIP). Esses gastos estão sendo amortizados em dez anos, pelo método linear, a partir do mês seguinte ao término dos trabalhos em cada área geográfica.

## 12 Empréstimos e financiamentos

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Financiamentos	56.219	43.937
Linhas de crédito	<u>56.543</u>	<u>71.692</u>
	112.762	115.629
Curto prazo	<u>(9.451)</u>	<u>(5.759)</u>
Longo prazo	<u>103.311</u>	<u>109.870</u>

Os empréstimos e financiamentos estão representados por recursos captados para utilização no incremento das operações da Companhia, principalmente nos projetos de levar gás para novos municípios. A Companhia terminou o ano com um custo médio de 98,5% do CDI (102,10% em 2007).

A composição dos empréstimos e financiamentos pode ser assim demonstrada:

			<u>2008</u>		<u>2007</u>	
	Fn	Lc	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
<b>(a) Em moeda nacional</b>						
Banco Bradesco S.A.		100%		56.543		49.852
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	100%		9.451	46.768	5.759	38.178
			<u>9.451</u>	<u>103.311</u>	<u>5.759</u>	<u>88.030</u>
<b>(b) Em moeda estrangeira</b>						
Banco ABN AMRO Real S.A.		100%				21.840
						<u>21.840</u>
<b>Total Empréstimos e Financiamentos</b>			<u>9.451</u>	<u>103.311</u>	<u>5.759</u>	<u>109.870</u>

Fn - Financiamento, Lc - Linha de Crédito

Sobre os montantes sacados das linhas de crédito em moeda estrangeira, incidiram originalmente encargos calculados com base na variação do dólar norte-americano e juros médios de 7,19% ao ano. Os encargos sobre essas linhas de crédito foram trocados (swap) para, em média, 112,0% da variação do CDI. As linhas de crédito em moeda nacional têm encargos de 108,0% da variação do CDI. A Companhia emitiu notas promissórias como garantia dos empréstimos recebidos.

As operações de financiamentos referem-se a:

- (i) Recursos do BNDES para os projetos de ampliação da rede de gás, mais especificamente a gaseificação do município de Petrópolis. Esse financiamento possui vencimento final em 2011 e possui, como garantia, fiança bancária com custo de 1% ao ano. O saldo total é atualizado pela TJLP, acrescido de 4% ao ano.
- (ii) Recursos do BNDES para os projetos de ampliação da rede de gás, mais especificamente a gaseificação dos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios, além do avanço em zona já consolidada, Norte Fluminense e Sul Fluminense. Esse financiamento possui vencimento final em 2014 e possui, como garantia, fiança bancária com custo de 0,6% ao ano. O saldo total é atualizado pela TJLP, acrescido de 2,8% ao ano.
- (iii) Recursos do BNDES para os projetos de expansão e saturação da rede de gás, mais especificamente nos municípios de zona já consolidada. Esse financiamento possui vencimento final em 2015 e possui, como garantia, fiança bancária com custo de 0,5% ao ano. O saldo total é atualizado pela TJLP, acrescido de 2,3% ao ano.

O custo médio, no ano de 2008, dos financiamentos do BNDES equivale a 81,6% da variação do CDI (82,5% em 2007).

O vencimento dos empréstimos a longo prazo é o seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
2009		29.981
2010	35.619	26.093
2011	17.670	14.839
2012	15.702	12.875
2013	15.702	12.875
2014	15.357	12.530
2015	3.261	677
2016		
	<u>103.311</u>	<u>109.870</u>

## 13 Impostos e contribuições sociais

(a) Composição do saldo:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Imposto de Renda a pagar	24.383	10.704
Contribuição Social a pagar	8.823	3.898
Imposto de Renda diferido	273	435
Contribuição Social diferida	98	157
ICMS	2.418	809
Taxa Agência Reguladora	982	373
Outros	1.784	1.063
	<u>38.761</u>	<u>17.439</u>

(b) As despesas de Imposto de Renda e de Contribuição Social relacionadas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 estão reconciliadas às alíquotas nominais, como segue:

	<u>2008</u>		<u>2007</u>	
	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>104.245</u>	<u>104.245</u>	<u>48.767</u>	<u>48.767</u>
Despesa de Imposto de Renda e da Contribuição Social, às alíquotas nominais de 25% e 9%	(26.061)	(9.382)	(12.192)	(4.389)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Juros sobre o capital próprio	1.681	604	1.428	514
Incentivos fiscais	100		100	
	<u>(106)</u>	<u>(46)</u>	<u>(40)</u>	<u>(23)</u>
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, de acordo com a demonstração de resultado	<u>(24.386)</u>	<u>(8.824)</u>	<u>(10.704)</u>	<u>(3.898)</u>

## 14 Patrimônio Líquido

### (a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2008, o capital social está representado por 1.995.023 mil ações, sendo 665.008 mil ordinárias e 1.330.015 mil preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, de propriedade dos seguintes acionistas:

	Quantidade de ações	
	Ordinárias	Preferenciais
Residentes no exterior:		
Gas Natural, SDG S.A.	129.422	314.851
Pluspetrol Energy Sociedad Anonima	22.257	37.594
Gas Natural Internacional, SDG S.A.	339.154	405.494
Residentes no país:		
Gaspetro - Petrobras Gás S.A.	174.175	572.076
	<u>665.008</u>	<u>1.330.015</u>

As ações ordinárias têm direito a voto nas Assembleias Gerais Extraordinárias - AGE, e as ações preferenciais, apesar de não terem direito a voto, têm prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso de capital.

O capital dos acionistas residentes no exterior está integralmente registrado no Banco Central do Brasil.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2008, foi deliberado o aumento do capital social da Companhia em R\$ 8.968, sem emissão de novas ações, mediante a capitalização de parte da reserva de lucros para expansão.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de abril de 2007, foi deliberado o aumento do capital social da Companhia em R\$ 5.204, sem emissão de novas ações, mediante a capitalização de parte da reserva de lucros para expansão.

### (b) Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio foram apurados de acordo com as disposições estatutárias e a legislação societária brasileira, como segue:

	2008	2007
Lucro líquido do exercício	71.035	34.165
Constituição da reserva legal	(3.552)	(1.708)
Base de cálculo dos dividendos	<u>67.483</u>	<u>32.457</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	<u>16.871</u>	<u>8.114</u>
Distribuição proposta:		
Juros sobre o capital próprio	6.722	5.713
Dividendos	<u>27.020</u>	<u>10.516</u>
	<u>33.742</u>	<u>16.229</u>
Porcentagem sobre o lucro líquido ajustado do exercício	<u>50,00</u>	<u>50,00</u>

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária brasileira. Em conformidade com a Lei 9.249/95, a administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de dezembro de 2008, a distribuição a seus acionistas de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, imputando-os ao valor do dividendo mínimo obrigatório. Em atendimento à legislação fiscal, o valor dos juros sobre o capital próprio, líquido do Imposto de Renda retido na fonte, foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito dessas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição de lucro líquido do exercício, portanto, reclassificados para o patrimônio líquido pelo valor bruto, uma vez que os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no resultado do exercício. O Imposto de Renda retido na fonte, no montante de R\$ 1.008, foi reconhecido como despesa diretamente no resultado do exercício.

#### (c) Retenção de lucros

Em conformidade com a legislação societária brasileira vigente, a administração da Companhia propõe a retenção dos lucros acumulados remanescentes em uma reserva de expansão no montante de R\$ 33.741 (R\$ 16.228 em 31 de dezembro de 2007), visando ao suprimento de recursos necessários ao orçamento de investimentos da Companhia.

A proposta de orçamento da Companhia para 2009 foi apresentada ao Conselho de Administração em 29 de dezembro de 2008, sendo que os recursos retidos serão utilizados nos projetos de ampliação, renovação e captação de novos clientes.

Com a transferência de lucros para a reserva de expansão, o saldo das reservas de lucros ultrapassou o saldo do capital social. A legislação societária brasileira determina que a assembleia dos acionistas deverá deliberar sobre a aplicação do excesso no aumento do capital social ou na distribuição de dividendos. A administração irá propor a capitalização do excedente, de modo a cumprir o disposto na legislação societária brasileira.

## 15 Compromissos e contingências

### 15.1 Fornecedor de gás

Em 28 de novembro de 2008, entrou em vigência o contrato de fornecimento de gás natural com a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras para uso convencional, assinado em 18 de julho de 2008. Este contrato garante o fornecimento em novembro de 2008 de 2,46 milhões de metros cúbicos por dia (Quantidade Diária Contratual - QDC), quantidade essa incrementada ao longo da vigência do contrato, findando em dezembro de 2012 com a garantia de 2,91 milhões de metros cúbicos por dia (Quantidade Diária Contratual - QDC). Por esse contrato, a CEG RIO se compromete, a cada ano de sua vigência, a retirar da Petrobras - e, mesmo que não retire, pagar uma quantidade de gás que, na média diária do correspondente ano, seja igual ou superior a 80% da QDC - compromisso Take or Pay.

## 15.2 Compromisso com poder concedente

Em 14 de julho de 2004 e 4 de agosto de 2005, o Estado do Rio de Janeiro, na qualidade de Poder Concedente, e a Concessionária CEG RIO assinaram Termos Aditivos ao Contrato de Concessão nos quais a Concessionária obriga-se a atender aos compromissos de expansão do serviço de gás canalizado. Nos Aditivos, a Concessionária se compromete a implantar, na sua respectiva área de concessão, novas redes de distribuição de gás canalizado através da construção de ramais de distribuição, com capacidade para atender plenamente à demanda dos municípios abaixo especificados e nos prazos de início de operação e condições estipuladas a seguir.

Termo aditivo de 14 de julho de 2004:

(i) Município de Quatis, até o final do ano de 2004

Situação atual:

Projeto finalizado e clientes abastecidos.

(ii) Município de Engenheiro Paulo de Frontin, até o final do ano de 2005

Situação atual:

Projeto finalizado e clientes abastecidos.

(iii) Município de Teresópolis, até o final do ano de 2005

Situação atual:

Aguardando definições dos órgãos ambientais (IBAMA e FEEMA).

(iv) Município de Paraíba do Sul, até o final do ano de 2005

Situação atual:

Colocação em carga dependendo da disponibilização de novas quantidades de gás.

Colocação em carga depende da implantação da estação de transferência (City Gate) Rio das Flores.

Aguardando a realização de obra de furação de rede (trepanação) do Gasoduto de Belo Horizonte (GASABEL) pela Petrobras para colocação em carga.

(v) Município de Itatiaia, até o final do ano de 2006

Situação atual:

Empreendimento suspenso, pois não se confirmou a implantação do cliente que daria o volume necessário para viabilizar o investimento.

(vi) Municípios de Três Rios e Paraíba do Sul, até o final do ano de 2006

Situação atual:

Nos municípios de Três Rios e Paraíba do Sul, a concessionária está desobrigada de suprir a região através de GNC (Gás Natural Comprimido) ou GNL (Gás Natural Liquefeito), conforme comunicação formal do Poder Concedente.

Colocação em carga dependendo da disponibilização de gás.

Rede AP (Alta Pressão) testada e concluída em dezembro de 2006. A colocação em carga depende da implantação do City Gate Rio das Flores, pendente de disponibilização de gás.

Aguardando a realização de obra de geração de rede (trepanação) do Gasoduto de Belo Horizonte (GASABEL) pela Petrobras para colocação em carga.

(vii) Município de Cachoeiras de Macacu, até o final do ano de 2007

Situação atual:

Licença Municipal de Cachoeiras de Macacu aprovada. Condicionada à liberação da licença da FEEMA.

Adicionalmente será requerida à Petrobras a construção do City Gate, por ora ainda não definido.

(viii) Município de Nova Friburgo, até o final do ano de 2008

Situação atual:

Estudo de traçado e projeto básico concluídos. Aguardando conclusão do Licenciamento Ambiental.

- (ix) As redes de distribuição dos municípios de Nova Friburgo deveriam, em caráter excepcional, ser supridas, ao menos até o final do ano de 2005, através de GNC (Gás Natural Comprimido) ou através de GNL (Gás Natural Liquefeito), até a conclusão definitiva dos ramais de distribuição nos prazos previstos anteriormente.

Situação atual:

Foi concluída a estação de compressão, descompressão e contratação de empresa para transporte do gás através de carreta e equipamento de descompressão para os mercados industriais e residenciais.

Obtida a Licença de Operação junto à FEEMA para a Estação de descompressão.

Expansão do mercado residencial com a construção de 11 km de rede e início do abastecimento a residências de gás canalizado - GNC em Nova Friburgo.

Termo aditivo de 4 de agosto de 2005:

- (i) Município de Angra dos Reis, até o final do ano de 2007

Situação atual:

Estudo de traçado e projeto básico concluídos, porém, condicionado à chegada do gasoduto a Mangaratiba (concessão CEG).

- (ii) Município de Saquarema, até o final do ano de 2008

Situação atual:

Estudo de traçado e projeto básico concluídos, porém, condicionado à chegada do gasoduto a Maricá (concessão CEG).

Esses compromissos estavam condicionados, no Termo Aditivo, à aprovação do Conselho de Administração da Companhia, em um prazo máximo de 90 dias, desde a publicação do Termo, que ocorreu no dia 17 de agosto de 2005.

O Conselho de Administração aprovou, por unanimidade, em reunião realizada em 25 de outubro de 2005, a celebração do Termo Aditivo, desde que observadas as seguintes condições:

- (i) que o investimento para gaseificação do município de Saquarema seja contemplado no Fluxo de Caixa Livre da Empresa (FCLE) da 2ª Revisão Quinquenal de Tarifas (período 2008-2012), e que a Concessionária CEG construa o trecho de gasoduto até o limite do município de Maricá (dentro da área de concessão daquela Empresa) com o acordo assinado entre a CEG e a CEG RIO para a distribuição de gás até aquele limite;

(ii) que o investimento no município de Angra dos Reis, somado aos demais compromissos da CEG RIO em 2007, não supere o valor total reconhecido no FCLE de R\$ 32,8 milhões, em moeda de dezembro de 2001 (material e despesas diferidas), de forma que a CEG construa o trecho de gasoduto até o limite do município de Mangaratiba (dentro da área de concessão daquela Empresa) com o acordo assinado entre a CEG e a CEG RIO para a distribuição de gás até aquele limite; e

(iii) que as condições acima sejam levadas ao conhecimento da CEG para apreciação e aprovação.

A concessionária comunicou ao Poder Concedente e à Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro - AGENERSA, mediante carta enviada em 31 de outubro de 2005, a deliberação do Conselho de Administração, mantendo-os sempre atualizados sobre o assunto, através de correspondências posteriores.

### 15.3 Contingências

A provisão para contingências, formada substancialmente por processos de natureza administrativa, foi constituída com base na expectativa da administração da Companhia e de seus consultores jurídicos para as ações judiciais, de qualquer natureza, sem prognóstico de êxito para a Companhia.

Existem outros processos na esfera estadual que não estão provisionados, por estarem classificados como chance de êxito possível pelos consultores jurídicos. Os valores dessas contingências totalizam R\$ 1.552 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 752 em 31 de dezembro de 2007).

Adicionalmente, a Companhia possui um montante de R\$ 239 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 394 em 31 de dezembro de 2007) referente a contingências trabalhistas classificadas como chance de êxito possível também não provisionadas.

### 15.4 Demais compromissos

Os encargos tributários e as contribuições apuradas e recolhidas pela Companhia e as declarações de rendimentos estão sujeitos a revisão por parte das autoridades fiscais por prazos prescricionais variáveis.

## 16 Recebimentos antecipados

Representado por crédito do Governo do Estado do Rio de Janeiro decorrente do pagamento de parte dos bens adquiridos pela CEG RIO à CEG. Esta obrigação está sendo liquidada através do fornecimento de gás natural, pela Companhia, para empresas beneficiárias de incentivo tarifário do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

## 17 Receita de vendas e serviços

A receita da Companhia pode ser demonstrada pelos seus principais segmentos, como segue:

	2008		2007	
	m <sup>3</sup> (não auditado)	R\$	m <sup>3</sup> (não auditado)	R\$
Residencial	2.317	8.088	2.075	6.428
Comercial	1.634	3.511	1.603	3.116
Automotivo	152.684	120.730	165.833	97.345
Industrial	693.023	572.820	699.291	407.844
Termelétrica	2.497.118	1.095.248	710.713	239.864
Serviços		2.026		820
	<u>3.346.776</u>	<u>1.802.423</u>	<u>1.579.515</u>	<u>755.417</u>

## 18 Instrumentos financeiros

### (a) Gerenciamento de riscos financeiros

#### Risco com taxa de câmbio

A Companhia definiu como estratégia para gerenciamento de risco de variação cambial a obrigatoriedade de todos os empréstimos indexados ao dólar possuírem, também, um instrumento financeiro de troca de moeda (swap de dólar para CDI). Com a adoção dessa prática, a Companhia pode contratar empréstimos em moeda estrangeira sem o ônus da variação cambial.

Os resultados referentes ao ganho ou perda das operações de swap são registrados como receitas ou despesas financeiras, respectivamente.

A Companhia não possui operações de investimentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008. No entanto, durante o ano de 2008 e de 2007, realizou operações de swap para provisão dos empréstimos em moeda estrangeira que foram liquidadas em 2008. Essas operações geraram perdas de R\$ 13.201 (2007 - R\$ 25.103) registradas em despesa financeira.

### Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas resultantes de flutuações nas taxas de juros que aumentam as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

#### (b) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas, os quais se aproximam dos valores de mercado.

#### (c) Risco de crédito

A concentração de risco de crédito com respeito às contas a receber é minimizada devido à grande base de clientes. Uma provisão para contas de cobrança duvidosa é estabelecida em relação àqueles que a administração acredita que não serão recebidos integralmente.

#### (d) Endividamento financeiro

O endividamento financeiro líquido compreende os ativos (disponibilidades e aplicações financeiras) e passivos financeiros (empréstimos e financiamentos) que podem ser assim apresentados:

	2008			2007		
	Ativos	Passivos	Dívida líquida	Ativos	Passivos	Dívida líquida
Curto prazo	32.327	9.451	22.876	12.893	5.759	7.134
Longo prazo		103.311	(103.311)		109.870	(109.870)
	<u>32.327</u>	<u>112.762</u>	<u>(80.435)</u>	<u>12.893</u>	<u>115.629</u>	<u>(102.736)</u>

## 19 Compromisso de "Take or Pay" no contrato com termelétricas

A CEG RIO possui um contrato de fornecimento de gás firme, assinado com a UTE Norte Fluminense, a qual pertence ao Grupo EDF (90%) e à Petrobras (10%), nesse caso na qualidade de cliente. Este contrato prevê, além de outros compromissos, um compromisso (mensal e anual) de consumo, denominado "Take or Pay", no qual são estabelecidas metas mínimas a serem atingidas, independentemente da quantidade de gás efetivamente consumida a cada período. O não cumprimento dessas metas acarreta em cobranças adicionais à termelétrica, bem como em pagamentos correspondentes à Petrobras, nesse caso na qualidade de fornecedora.

Durante o exercício de 2007, a UTE Norte Fluminense realizou alguns pagamentos relativos ao compromisso mensal de "Take or Pay" cujo total monta a R\$ 3.932, pois, para certos meses do ano, não ultrapassou o compromisso estabelecido. Por outro lado, não houve pagamento relativo ao compromisso anual de "Take or Pay", pois, no total de gás consumido para o ano, a UTE Norte Fluminense ultrapassou o compromisso estabelecido.

Durante o exercício de 2008, a UTE Norte Fluminense não realizou pagamentos relativos aos compromissos mensal e anual de "Take or Pay".

## 20 Revisão tarifária

Em 28 de junho de 2007, a Companhia enviou à Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro - AGENERSA a proposta de revisão tarifária, conforme determina a cláusula sétima do contrato de concessão firmado entre a Companhia e o Estado do Rio de Janeiro em 21 de julho de 1997.

Atualmente, está sendo aguardada a sessão regulatória para a deliberação do resultado final da revisão tarifária.

## 21 Resultado financeiro

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Receitas financeiras		
Rendas sobre aplicações financeiras	353	313
Juros e multas	277	
Outras receitas financeiras	423	54
Atualizações monetárias ativas	<u>5.706</u>	<u>11.878</u>
	<u>6.759</u>	<u>12.245</u>
Despesas financeiras		
Comissões	(398)	(17)
Encargos de empréstimo (swap e juros)	(15.541)	(25.103)
CPMF	(55)	(2.020)
IOF	(562)	(146)
Outras despesas financeiras	(792)	(462)
Atualizações monetárias passivas	<u>(175)</u>	<u>(173)</u>
	<u>(17.523)</u>	<u>(27.921)</u>
Resultado financeiro	<u>(10.764)</u>	<u>(15.676)</u>

A variação do resultado financeiro do ano de 2008 em relação ao ano de 2007 foi motivada, principalmente, pelo menor volume de encargos sobre dívida bancária, gerado pelo menor volume de dívida e pelo fim da CPMF.

## 22 Seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Ramos	Importâncias seguradas (em milhares)
Risco operacional (*)	US\$ 200.000
Responsabilidade civil geral (*)	R\$ 213.120
Responsabilidade civil - Administradores - Diretores e dirigentes	R\$ 5.384

\*Apólice / Limites únicos compartilhados entre as empresas CEG e CEG RIO.